

## O documentário em foco: um estudo sobre a extensão

Anderson Vieira

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão DocSertão, realizado na Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão. Pretende abordar e discutir a importância do vídeo documentário na vida acadêmica, demonstrando o comportamento dos discentes da Ufal no alto sertão alagoano, em relação ao uso do audiovisual como ferramenta pedagógica usada para análises e reflexões de temas atuais.

**Palavras-Chave:** documentário, sertão alagoano, público universitário.

### Introdução<sup>1</sup>

Dados do Ministério da Cultura apontam que apenas 14% dos brasileiros vão ao cinema. Na maioria das cidades interioranas a realidade é ainda pior, pois as salas de cinema estão restritas aos grandes shopping centers das capitais. Em Delmiro Gouveia, Água Branca e outras cidades do sertão alagoano a situação não é diferente. Este é mais um dado que reflete o quadro de exclusão e de distribuição desigual dos bens culturais. Tendo como proposta a democratização do acesso à cultura audiovisual, a formação de plateia e a leitura crítica das produções cinematográficas, o Projeto DocSertão está sendo desenvolvido na Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão desde o ano de 2012.

O gênero do documentário vem crescendo progressivamente no país. Porém, a despeito disso, as produções raramente chegam ao público. O DocSertão pretende ampliar esse acesso e estimular a reflexão sobre as realidades sociais através da linguagem audiovisual do gênero documentário.

O cinema é uma ferramenta rica e quando trabalhado de forma a levar a reflexão, compreensão, ajuda o indivíduo a entender melhor a sociedade em que vive, compreendendo o mundo que o cerca e refletindo sobre o seu contexto social. O estudo dessa arte é, portanto, interdisciplinar. As reflexões que giram em torno do cinema não são de interesse exclusivo de cineastas e comunicadores. Pois, assim como afirma Ravanello:

Inserir a esfera midiática a partir do meio cinema como problemática do presente na educação promove um processo pedagógico preocupado com a construção do olhar, que deve lançar luz sobre como se constrói a imagem para fins pedagógicos e como se desconstrói a imagem para fins críticos, ou ainda, como ensinar através da imagem e como verificar os mecanismos e estratégias com os quais a imagem ensina através da mídia (2007, p. 91).

---

<sup>1</sup> O texto da Introdução foi extraído do Projeto DocSertão, de autoria da coordenadora do projeto, Prof<sup>a</sup>. Ana Flávia de Andrade Ferraz.

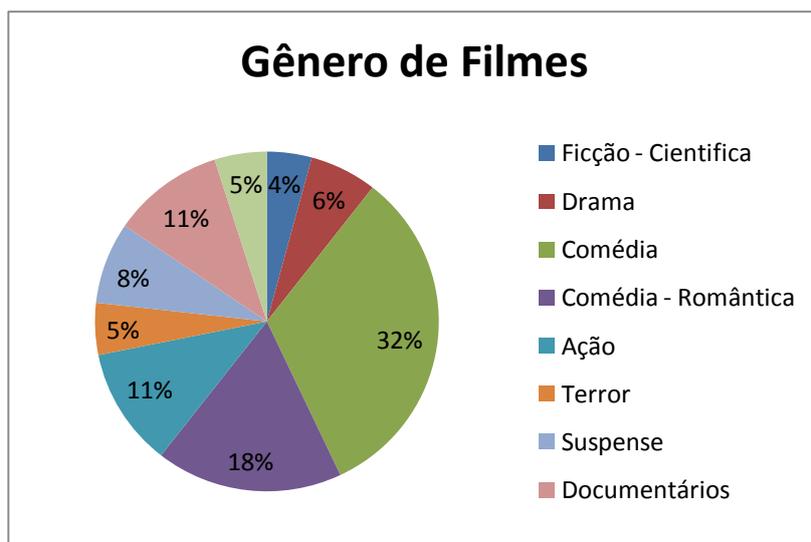
Portanto, a arte como reflexo/releitura do real, de um mundo social constituído, das nossas histórias, é um imprescindível instrumento de apreensão e compreensão desse mesmo real.

### **Desenvolvimento**

O projeto DocSertão tem como proposta discutir a importância do documentário na sociedade, pois este gênero tem como essência a captura da realidade de determinada cultura, de um determinado acontecimento, de um determinado personagem sendo assim um excelente instrumento metodológica a ser usado desde a educação infantil até a educação superior. Para auxiliar no desenvolvimento do projeto e conhecer os hábitos culturais do público universitário, realizamos um estudo sobre como os discentes do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas se comportam frente a esta temática.

Para isso, desenvolvemos um questionário que foi aplicado a 142 universitários de todos os cursos de graduação do campus. O instrumento aplicado tentava identificar o curso a que pertencia o discente, o conhecimento que ele tinha do cinema e o acesso que ele tinha ao cinema documentário. Este questionário apontou traços importantes do perfil do público de cinema na Ufal/Campus do Sertão.

Ao analisar os questionários aplicados observa-se que 68% dos participantes são do sexo feminino e 32% do sexo masculino. Deste público, quando questionado a respeito do gênero de seu filme preferido, ocorreu uma maior incidência dos gêneros com mais facilidade de acesso ao público: a comédia e a comédia romântica; mostrando também um equilíbrio entre as outras categorias, como se observa no gráfico abaixo.

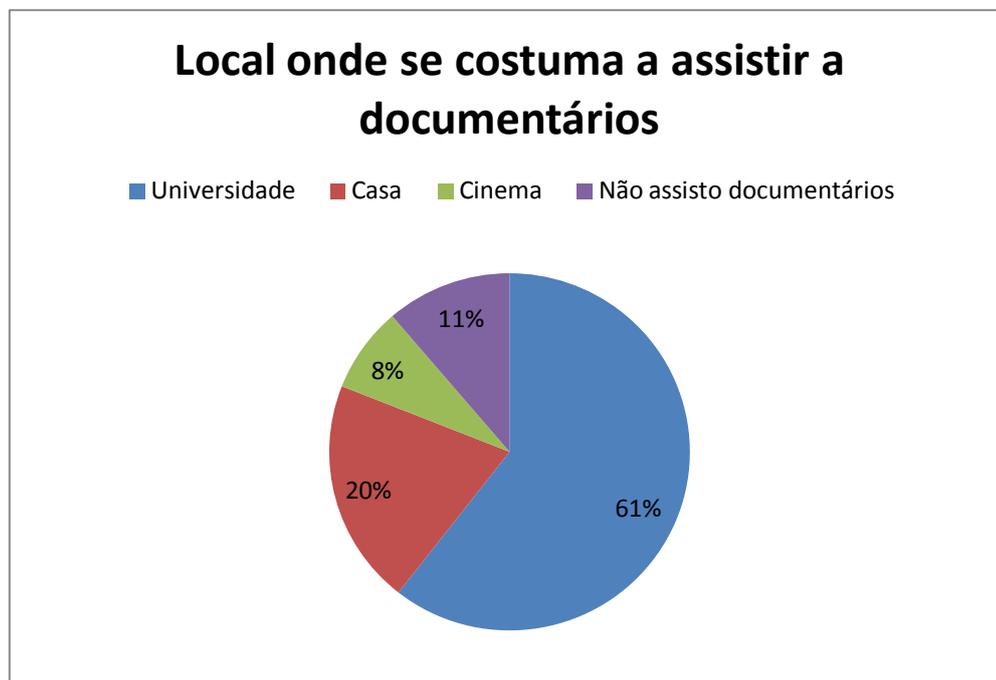


**Figura 1 - Gráfico referente a gênero de filme preferido entre os discentes**

Como é demonstrado no gráfico, o documentário ainda tem uma parcela muito pequena na preferência dos universitários do Campus, apenas de 11% do público pesquisado. Acreditamos que isso ocorra pela falta de incentivo em transformar o gênero documentário em um gênero mais acessível, mais divulgado, haja vista a dificuldade de encontrar documentários na programação da televisão aberta e no cinema. Isso acarreta o desinteresse dos jovens no gênero, causando o preconceito de que o documentário é algo chato. Diante da realidade do sertão alagoano, onde há um elevado grau de analfabetismo e um baixo poder aquisitivo, o acesso ao conhecimento e à cultura acaba se tornando um privilégio de poucos. Quando partimos para as comunidades rurais nos arredores dos centros urbanos, esse contraste acaba se tornando maior, gerando exclusão, pois o conhecimento sobre os acontecimentos que fazem parte da sociedade vem principalmente dos meios de comunicação de massa. Bernardo Kucinski ressalta que a persuasão e o controle social ganham proporções devido ao número de televisores existentes no país. Ele afirma que “é por intermédio da TV, que as classes B,C,D e E percebem os assuntos atuais, adquirem novos hábitos e desenvolvem uma linguagem comum” (1998, p.18).

A utilização de audiovisual na universidade não é uma novidade. Essa prática já vem sendo empreendida em muitos espaços acadêmicos por todo o Brasil, o que acarreta em um impacto significativo na formação de senso crítico dos jovens estudantes. Além disso, o cinema também tem se configurado como um objeto de pesquisa cada dia mais importante no país.

Ainda no questionário aplicado também foi analisado onde os universitários assistem a documentários, se na própria universidade, em casa ou no cinema. Os dados estão apresentados no gráfico a seguir:



**Figura 2 Gráfico sobre onde os entrevistados costumam assistir documentários**

Como exposto no gráfico, a maioria dos discentes do campus, cerca de 61%, tem como principal porta de acesso a documentários a própria universidade. Isso mostra a importância desse gênero como ferramenta de ensino, mas também demonstra a dificuldade em acessar este gênero em outros locais, como os 11% que não assistem documentários. Acreditamos que a maioria desses alunos vem de comunidades afastadas das cidades, onde não tem acesso a cinemas e também não tiveram possibilidade de assistir aos que foram exibidos na instituição.

Para preencher essa lacuna o Projeto DocSertão tem como objetivo a criação de um espaço de reflexão e discussão, onde a obra cinematográfica seja compreendida/inserida como um instrumento educativo. Busca também a formação de plateia e democratização do acesso aos bens culturais, em especial ao cinema. A proposta é, a partir de exibições de documentários, refletir sobre a realidade social, numa relação dialógica entre cinema e educação. Para isso exibimos alguns documentários ao longo deste processo, gerando inúmeras discussões.

Em março de 2013 realizamos uma visita à comunidade quilombola de Serra das Viúvas, no município de Água Branca onde ministramos uma oficina de gêneros cinematográficos, exibimos filmes de curta metragem alagoanos, filmamos um documentário sobre as origens da comunidade e auxiliamos na produção de um documentário feito pelos moradores da comunidade. Além disso, realizamos algumas exposições na UFAL/campus do Sertão como os filmes: *Sonho Tcheco* (Vít Klusák e Filip Remunda, 2004) e *VIPs Histórias Reais de um Mentiroso* (Mariana Caltabiano, 2010).

Aos poucos o audiovisual vem ganhando espaço nas instituições de ensino de todo o país, mas ainda é preocupante como muitas comunidades não tem acesso a esses bens culturais. Com isso em mente o Projeto DocSertão procura criar um público que, além de assistirem aos documentários, também acabem se tornando um incentivador desta prática. Quem sabe assim o filme documentário possa ser visto, debatido e inserido nas grades das emissoras de televisão e nas telas dos cinemas.

#### **Bibliografia:**

**Projeto de Extensão DocSertão** (2012/2013)

REALI, N. G.. **Cinema na universidade**. Chapecó: Argos, 2007.

Sites Consultados:

<http://www.mnemocine.com.br/bancodeteses/cinebrasileironauniversidadehtm.htm>  
<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=114&doc=8963&mid=2>

Anderson Vieira é Graduando em Engenharia Civil pela UFAL/Campus do Sertão, bolsista do Projeto DocSertão e integrante do NEPED/UFAL- Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas.